



Correio Manhã

15-09-2019

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 115581

Temática: Justiça

Dimensão: 2571 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/10/11

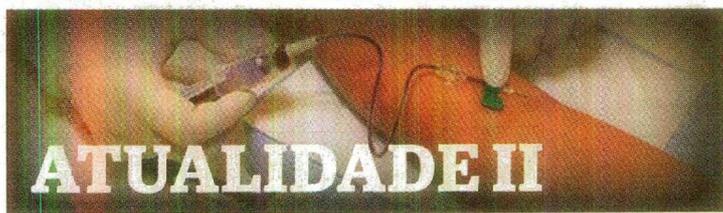
'MÁFIA DO SANGUE' P.10 E11

GESTOR PÚBLICO COM CASA DE LUXO DE PATRÃO DE SÓCRATES

**EMPRESA
DE LALANDA
ARGUIDA
POR RENDAS
FICTÍCIAS**



INVESTIGAÇÃO
do Ministério Público sustenta que Cunha Ribeiro, que geria a ARS de Lisboa, usou habitação sem pagar



MÁFIA DO SANGUE

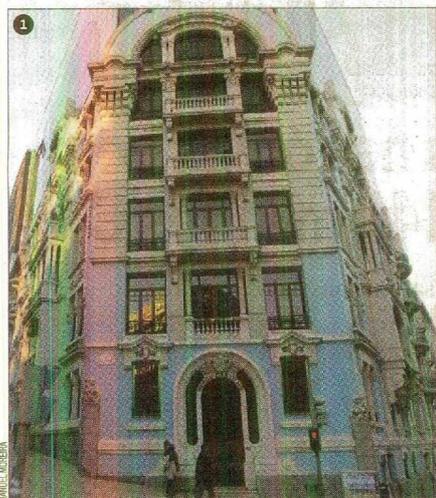
ESQUEMA | MONOPÓLIO EM CAUSA

No centro da investigação do caso 'Máfia do Sangue' está a suspeita de que Paulo Lalanda de Castro e Luís Cunha Ribeiro terão construído um esquema que permitiu à Octapharma ter o monopólio do fornecimento de derivados do sangue no Serviço Nacional de Saúde (SNS), a partir do ano 2000.

INQUÉRITO

Renda fictícia trama ex-patrão de Sócrates

DADO Empresa de Lalanda de Castro, ex-administrador da Octapharma, foi constituída arguida no caso 'Máfia do Sangue'
IMÓVEL Ministério Público diz que Cunha Ribeiro, gestor público da Saúde, usou casa de luxo da Convida sem pagar renda



ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA

O caso 'Máfia do Sangue' tem um novo arguido: a Convida, empresa ligada a Paulo Lalanda de Castro, ex-patrão de Sócrates na multinacional farmacêutica Octapharma. O Ministério Público suspeita de que Lalanda de Castro terá cedido a Luís Cunha Ribeiro, gestor público da Saúde, o uso gratuito

- 1 Prédio Heron Castilho, em Lisboa
- 2 Luís Cunha Ribeiro foi presidente da ARS de Lisboa e Vale do Tejo
- 3 Paulo Lalanda de Castro foi administrador da farmacêutica Octapharma

CONVIDA É SUSPEITA DE BRANQUEAMENTO E DE FALSIFICAÇÃO

de uma casa de luxo em Lisboa, no mesmo prédio onde Sócrates teve um apartamento, em troca de alegados favores em concursos públicos na área do sangue.

A Convida foi constituída arguida a 15 de julho último. A revelação consta de um requeri-

mento apresentado pelo advogado da empresa, Ricardo Sá Fernandes, ao juiz de instrução da Operação Marquês.

A Convida é suspeita dos crimes de branqueamento de capitais e de falsificação. No centro desta suspeita estão os vários anos em que Cunha Ribeiro viveu na casa de luxo da empresa no prédio Heron Castilho.

A Convida terá contabilizado nas suas contas receitas de rendas fictícias, de forma a ter registos com o alegado pagamento de rendas por Cunha Ribeiro quando viveu na casa no Heron Castilho. O Ministério Público, segundo o dito requerimento, considera que essas rendas nunca foram efetivamente pagas. Com esse requerimento, a em-

presa pediu a devolução de um computador apreendido em novembro de 2014 no Marquês.

Contactado pelo CM, Ricardo Sá Fernandes afirmou: "Efetivamente requeri, como advogado da Convida, que é uma empresa ligada ao Senhor Paulo Castro, a devolução de um computador que foi apreendido à ordem da Operação Marquês, por con-

ter elementos necessários à defesa da minha cliente num outro processo ['Máfia do Sangue']. Na atual fase da Operação Marquês, nem o Senhor Paulo Castro nem a Convida são arguidos nesse processo." E acrescentou: "Esse pedido já foi deferido [pelo juiz]".

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL



RECURSO | **AFASTAMENTO DE RANGEL**

O Ministério Público pediu o afastamento do juiz Rui Rangel da decisão de um recurso interposto no âmbito da Operação Marquês, mas que está relacionado com o processo da 'Máfia do Sangue'. Fê-lo por considerar existir motivo sério e grave, adequado a gerar desconfiança sobre a imparcialidade de Rangel.



PERÍODO | **DE 1999 A 2015 NO INQUÉRITO DA 'MÁFIA DO SANGUE', O MINISTÉRIO PÚBLICO TEM EM CURSO UMA INVESTIGAÇÃO A FACTOS QUE OCORRERAM NO PERÍODO ENTRE 1999 E 2015.**

DCIAP | **CRIMES COMPLEXOS**

O Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP), liderado por Albano Pinto, passou a ter investigação do processo 'Máfia do Sangue', devido à complexidade deste inquérito criminal e às ligações que poderá envolver com jurisdições no estrangeiro. A Operação Marquês forneceu elementos importantes a esse processo.



CRONOLOGIA

25/01/1995 O ministro da Saúde, Paulo Mendo, assina o despacho nº 5/95, que diz que a aquisição de produtos derivados do plasma humano para o Serviço Nacional de Saúde (SNS) é feita exclusivamente através de concursos centralizados organizados pelo Ministério da Saúde. Em 2000 será aberto o concurso público internacional nº 9/2000, para fornecer produtos derivados do plasma humano

12/07/2001 O Conselho de Ministros aprova a Resolução nº 87, que delega no ministro da Saúde, António Correia de Campos, a competência para decidir vários atos relativos ao concurso público internacional nº 9/2000

19/07/2001 Correia de Campos, homologou as deliberações do júri do concurso, adjudicou as propostas, autorizou o prazo de validade e a duração dos contratos

28/12/2004 O secretário de Estado da Saúde, Patinha Antão, assina despacho que autoriza a prorrogação do concurso público nº 9/2000 até entrar em vigor o concurso que lhe irá suceder

22/12/2005 A secretária de Estado Adjunta e da Saúde, Carmen Pignatelli, assina um despacho que autoriza que a prorrogação do concurso nº 9/2000 até à adjudicação do concurso público 9/2005

13/10/2008 O secretário de Estado da Saúde, Manuel Pizarro, assina o despacho que põe fim à compra centralizada de produtos de derivados do plasma humano

02/12/2008 Administração Central do Sistema de Saúde envia circular às entidades do SNS: Informa que, após despacho de Pizarro, as compras de derivados de plasma humano ficam fora das condições do concurso 9/2000

Julho de 2013 O Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP) abre o inquérito da Operação Marquês

Junho de 2015 DIAP de Lisboa abre um inquérito ao negócio do sangue, após reportagem da TVI. Com a Operação Marquês, em que Lalande de Castro foi investigado, o inquérito passou para o DCIAP

Liderou organismos públicos de Saúde

Luís Cunha Ribeiro exerceu cargos públicos na área da Saúde, entre 2011 e 2015. Foi presidente da Administração Regional de Saúde (ARS) de Lisboa e Vale do Tejo e, entre 2003 e 2008, liderou o INEM. ●

Apartamento gera suspeitas no Porto

O apartamento duplex que a Convida vendeu a Cunha Ribeiro, no Porto, está também sob suspeita. O negócio terá sido feito por 300 mil euros, quando o valor do mercado era superior. ●



Gestor comprou casa à Convida

Convida comprou T1 por 294 mil euros

A Convida - Investimentos Imobiliários e Turísticos comprou o T1 no Edifício Heron Castilho por cerca de 294 mil euros, em 2003. Cunha Ribeiro terá começado a viver nesse apartamento em 2004. ●

Ex-primeiro-ministro trabalhou para a Octapharma

Sócrates trabalhou, em 2013 e 2014, na Octapharma. Foi contratado por Lalande de Castro, então administrador da empresa. O ex-primeiro-ministro liderava o Conselho Consultivo da Octapharma AG para a América Latina. Ganhava 12 500 euros/mês. ●



Farmacêutica com sede na Suíça é um dos principais alvos no inquérito da 'Máfia do Sangue'

Justiça investiga negócios com Octapharma de 140 milhões €

SNS ● Fornecimento de derivados do sangue passados a pente fino
PROCESSO ● Lalande de Castro e Cunha Ribeiro são os principais suspeitos

O Ministério Público está a passar a pente fino, no âmbito do processo 'Máfia do Sangue', um número elevado de contratos de fornecimento de derivados de sangue celebrados entre o Serviço Nacional de Saúde (SNS) e a farmacêutica Octapharma. Em causa estão negócios que ascenderão a cerca de 140 milhões de euros.

Os principais suspeitos neste processo, batizado com a designação O Negativo, são Paulo Lalande de Castro, ex-adminis-

trador da Octapharma, e Luís Cunha Ribeiro, gestor público na área da Saúde. Lalande de Castro é suspeito de ter corrompido Cunha Ribeiro, com a ale-

CONCURSOS PÚBLICOS SÃO UM DOS FOCOS CENTRAIS DO PROCESSO

gada oferta de presentes, em troca de supostos favores do gestor público em concursos públicos na área dos derivados de sangue.

Tudo terá começado no ano 2000, quando Luís Cunha Ribeiro dirigia o serviço de Imunohemoterapia do Hospital São João. Além dos imóveis sob suspeita, o gestor público terá beneficiado de viagens e carro alegadamente suportados por Lalande de Castro ou empresas a que estava ligado.

Lalande de Castro e Cunha Ribeiro são arguidos no caso 'Máfia do Sangue'. Em 2017, ambos estiveram detidos, mas depois foram libertados. ●



Sócrates e Lalande de Castro com o ministro da Saúde do Brasil, em 2013

CONVIDA É CONTROLADA POR UMA OFFSHORE

A Convida - Investimentos Imobiliários e Turísticos é detida pela Ruby Capital, sociedade offshore sediada nas Ilhas Virgens Britânicas. Paulo Lalande de Castro é o último beneficiário desta sociedade offshore. Nos autos da Operação Marquês constam documentos que fazem a ligação dessa offshore a Lalande de Castro. ●